
*
*
*
*
*
*
*
PROJETO DOS PROGRAMAS PARA

*
*
*
*
*
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NOS

*
*
*
*
*
GINÁSIOS POLIVALENTES

*
*
*
*
*
*
*
*
APRESENTADO POR : EXPEDITO NOGUEIRA BASTOS

*
*
*
*
*
*
*
*

*

ARTE E COMUNICAÇÃO

- Podemos dizer que Arte é comunicação.

- Um dos primeiros meios de Comunicação do homem foi, sem dúvida, a Arte. Tem sido através os tempos o mais eficiente Canal para um entendimento entre os homens. Embora tenha evoluído como meio de integração social passando da atividade comunitária para uma atividade reservada a pequenos grupos, ainda é um perfeito meio de integração. Como por largo tempo esteve a serviço da religião, era entendida e vivida por todos. Na medida em que se foi tornando individualizada, as dificuldades de entendimento foram aumentando. A Comunidade não foi preparada para este novo advento. Os artistas foram afastando-se do público. Os meios de comunicação multiplicaram-se e isto acentuou mais ainda o afastamento entre público e obra arte, e na proporção que as inter-relações sociais se tornam mais complexas, a comunicação através a arte vai exigindo uma fonte de informação sempre crescente para que haja possibilidade de maior participação da comunidade.

- Nos dias atuais vemos uma ausência bem acentuada do público nas atividades artísticas.

- Várias seriam as razões e dentre elas destacaríamos as seguintes :

a) distanciamento entre artista-professor e público, em vista da clausura em que as Escolas de Artes se mantêm.

- b) falta de estímulos através de esclarecimentos para um público não especializado, por parte, das fontes divulgadoras das atividades artísticas como museus, galerias teatro etc.
- c) A ausência quase total das atividades artísticas nas escolas de Ensino Primário e Médio.

- Analizemos rapidamente o problema das Escolas. Acreditamos que ainda não foi possível as Escolas de Arte das Universidades Federais, pelo menos, levarem ao público a Arte através de campanhas esclarecedoras. Os problemas são vários porque há uma série de obstáculos, dentre eles, as limitações orçamentárias das Escolas, bem como, a carência de pessoal disponível para tais atividades. A participação efetiva nas atividades artísticas, fica restrita àqueles que logram aprovação nos vestibulares e mesmo assim, em número, às vezes, reduzido.

- O número de candidatos aos vestibulares dos Cursos de Artes é também pequeno uma vez que êstes cursos não gozam, diante do público, o prestígio almejado e também, a profissão de artista não oferece grandes possibilidades de mercado de trabalho que outras profissões liberais.

- Concluimos que a participação nas atividades artísticas / através das Escolas de Artes fica restrita ao pequeno número que consegue aprovação no exame de seleção.

- Os museus e galerias, que poderiam ou deveriam promover/ uma integração com a comunidade através de cursos curtos, palestras, manutenções de monitores, etc só o

87

fazem acarinhamento. Em vista da falta de esclarecimentos e orientação, o público é pequeno relativamente, nas visitações aos museus, galerias etc. Então, a comunicação através da Arte fica reduzida a um pequeno número de iniciados ou interessados, capazes de funcionar como decodificadores nas atividades artísticas.

- Finalmente, temos a Escola Primária e a Média onde é bem reduzida a atividade artística. Se compararmos o nosso ensino com o de alguns países da Europa ou Estados Unidos, veremos que é necessária uma providência urgente no sentido de incluir atividades artísticas como um suporte de integração e desenvolvimento das potencialidades criadoras latentes da nossa juventude. É necessário que Artes sejam vividas pelos nossos jovens a fim de que se transformem em poderoso / meio de comunicação, de extravasamento de emoções e fonte de criações.

- As crianças e os adolescentes necessitam exercitar mais/ este meio para que possam sentir as possibilidades de integração no seu meio e no seu tempo. Também é necessário o domínio dos meios técnicos pictóricos, esculturicos, teatrais e musicais para que possam comunicar e ser comunicados ; para que codifiquem e decodifiquem seus sentimentos através das Artes e possam sentir que são participantes da Cultura.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E INTEGRAÇÃO

- A Cultura é una, e para evidencia-la é necessário fazê-lo integralmente. As atividades artísticas são parte integrante da Cultura e por conseguinte extremamente importantes para que possam dar aos jovens a oportunidade de integração em seu meio. Tendo em vista

a unicidade da Cultura, todas as potencialidades devem ser exercitadas para que a juventude possa desenvolver-se de maneira harmoniosa e total.

- A Educação Artística nos Ginásios Polivalentes deverá integrar-se como uma força capaz de facilitar a comunicação ; de fazer brotar a capacidade de criar ; de desenvolver a sensibilidade e as relações afetivas.

- Será através da Educação Artística que os jovens vão viver o conhecimento que lhe será oferecido. Como as atividades artísticas proporcionam o desenvolvimento do potencial de criatividade de cada aluno então, ele torna-se capaz de dinamizar os seus trabalhos escolares/ em todas as disciplinas.

- Com as Artes Plásticas, por exemplo, será exercitada a capacidade técnica para a execução de modelos, ampliações ou reduções, reproduções etc, a fim de fixar a aprendizagem de outras disciplinas do seu currículo.

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA :

- Visa a Educação Artística dar condições às crianças e adolescentes de se comunicarem através das atividades artísticas, como a dança, o teatro, as artes plásticas, etc. A expressão livre e criadora também é um dos objetivos da Educação Artística, além do desenvolvimento da sensibilidade estética, isto é, do senso de beleza.

- As relações afetivas também se desenvolvem e todo o seu /

mundo lúdico tem nas Artes uma oportunidade de pleno crescimento.

- Assim, resumindo, podemos dizer que os objetivos da Educação Artística, na Escola, são :

- a) Desenvolver a capacidade de criação e expressão ;
- b) Enriquecer experiências e vivências ;
- c) Oferecer momentos de recreação educativa ;
- d) Organizar o pensamento ;
- e) Proporcionar oportunidade de extravasar angústias e traumas emocionais ;
- f) Oferecer a oportunidade de livre expressão ;
- g) Oferecer maior oportunidade de comunicação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O conteúdo programático destinado às quatro primeiras séries será o mais reduzido possível de explicações e teorizações. Será predominantemente prático, livre e espontâneo.

- Na Música, o professor cuidará de selecionar melodias de fácil aprendizagem e letra à altura do nível intelectual das crianças. O vocabulário deverá ser simples, bem como, seu ritmo, para que as crianças entendam o seu significado. Também, deverão se organizadas bandinhas escolares, com instrumentos de fácil manejo como : triângulo, agogô, tambor, pandeiro, pauzinhos, pratos etc. Paralelamente com a música, a criança aprende a Dança com movimentos rítmicos simples e sua ves. Aprenderá a postura do corpo e o seu uso como meio de expressão em danças, pantomimas, etc.

- No Teatro teremos dois tipos de atividades : em um, a criança participará ativamente representando e, em outro, será através de bonecos. Os bonecos, no caso de fantoches, poderão ser executados pelo professor, juntamente com as crianças. Será de ajuda inestimável no estudo da Linguagem, Estudos Sociais, etc. A Dramatização é um recurso de aprendizagem dos mais importantes e agradáveis, pela vivência que oferece. Nas atividades artísticas, o professor orienta, não impõe nem domina a situação. Na organização e planejamento das atividades artísticas todos os alunos devem ter chance de participar e não exclusivamente os bem dotados. No planejamento de uma apresentação, / devem ser discutidos os seguintes aspectos : os alunos escolhem uma história de uma relação de temas elaborada pela professora ; lerão e discutirão sobre cada um ; farão uma lista dos personagens ; escolherão os materiais para os cenários ; preparo dos diálogos, etc. Também os fantoches poderão ter grande participação nas atividades escolares. Os bonecos poderão ser confeccionados pela professora e pelos alunos , bem como, seus trajes, cenários, sua apresentação e manejo. Os fantoches poderão ser de papel picotado e posto de molho em água gomada para em seguida serem modelados. Poderão, ainda, fabricar bonecos de rôlha

de cortiça, saco de papel, de pano, cartolina, caixa de papelão, etc. Lembraria, ainda, o teatro de sombras com figuras recortadas de papelão, manejadas por traz de uma tela fôsca de papel vegetal ou manteiga ou mesmo um pano fino e também aquele em que as crianças representam por traz de um lençol estirado na vertical / como uma tela cinematográfica, e um jato de luz para projetar sua sombra na tela. Para as apresentações / teatrais na Escola Primária poderemos ter estórias escritas pela professora ou pelos alunos ou baseando-se em algum foto histórico ou peças infantis.

→ As Artes Plásticas na Escola Primária variam muito de meios podendo destoar a pintura, o desenho, a gravura, a modelagem, a escultura ou algumas destas conjugadas. / Destas, o desenho é o mais acessível pela pouca exigência de recursos técnico-pictóricos..

→ A modelagem será executada em "massa para modelar" ou plástilina, podendo também ser o barro puro usado para a feitura de telhas e tijolos. A Escultura poderá ser em pequenos blocos de gesso calcinado, em sabão, arame de cobre ou de ferro zíncado, pedra sabão, sisal, galhos secos, etc. A Gravura com batata, cortiça, borracha, com madeira compensada e, ainda, a monotipia. A pintura poderá ser com goma de amido (tempera), guache, aquarela, tinta hidrosolúvel como as usadas para escrever ou desenhar, pincel "atômico", tinta plástica, acrílica, etc. O Desenho será executado com lápis de grafite, cera, pincel ou estiletes de madeira para uso de nanquin.

→ As pinturas, os desenhos e as gravuras poderão usar como suporte o papel jornal, papel agê, papel 30 quilos, papel canson, 40 quilos, papelão, etc, mas nunca em cartolina, pois, tem uma camada impermeabilizada com parafina e não se presta para desenhos ou pinturas ; seu uso poderá ser em colagens.

PROGRAMA

- 1º ano
- Pinturas em tempera de amido, caneta hidrocor e lápis cera.
 - Exercícios rítmicos para controle motor, com batidas de palmas, nas coxas etc.
 - Estórias com fantoches.
- 2º ano
- Pinturas em guache
 - Modelagem em plastilino
 - Exercícios rítmicos usando pauzinhos
 - Estória com fantoches.
- 3º ano
- Canto de músicas do folclore
 - Colagem e modelagem em argila
 - Estória elaboradas pelos alunos para teatro de fantoches.
- 4º ano
- Impressão com lápis cera, escultura com montagem de retalhos de madeiras pintadas, modelagem.
 - Criação para estórias em teatro de sombra
 - Organização e pintura de cenários
 - Canto de hinos.

5º ano

- Colagem e pinturas a guache e tempera.
- Esculturas com arame, corda e conjugados.
- Execução de exercícios com instrumentos de percussão.
- Criação e interpretação de estórias baseadas em fatos históricos.

6º ano

- Escultura com fragmentos de pedras coladas e montagens com retalhos de madeira e pedra.
- Desenhos a bico pena, aguadas, e desenho sobre papel molhado (nanquin)
- Organização de bandas com instrumentos de percussão. Corais.

7º ano

- Pinturas com guache branco e nanquin, tinta acrílica.
- Ilustração de contos do folclore, lendas.
- Canto em corais, jograis etc.
- Esculturas em arame e massa "99".
- Teorias, solfejo (leitura)
- Criação de estórias para teatro.
- Organização de cenários.

8º ano

- Esculturas - objetos em madeira e sucata de ferro, cobre, etc.
- Gravura em madeira e linóleo.

- Linotopia
- Execução de músicas selecionadas em flauta block
- Criações de estórias para teatro
- Organização de cenários.

***** X *****

B I B L I O G R A F I A

Monner Sarro, José María

- Introducción al teatro del siglo XX - edit. Colemba -
Buenos Aires.

Seiden, Samuel

- La escena en acción - edit. Eudeba - B. Aires.

Arnul, Isabel Diaz

- El lenguaje Gráfico del Niño Deficiente. - Consejo Superior de Investigación Científica. - Madrid, 1959

Arrhenim, Rudolf.

- Arte y Percepción Visual (Psicología de la Visión) - Trad. V. Masera. Editora Universitaria de B. Aires. 1962

Bernson, Marthe

- Del Gabarito al Dibujo - Trad. Juan J. Thomas. Editorial / Kapelusz, Colección Técnicas de la Educación Artística - B. Aires - 1962.

Blois, Marlena M. e Mª Alice F. Barros

- Teatro de Fantoches na Escola Dinâmica ao Livro Técnico, / Rio - 1967.

Bessa, Mahylda

- Artes Plásticas entre Crianças. Livraria José Olímpio editoas Rio.

Bravo, Medina Y Ramos, Luis C.

- La Estética en la Escuela - Colección nueva Educación
XXXIV - Publicación de la Revista de Pedagogía. Madrid - 1934.

Bravo, Medina

- Metodología del Dibujo. Cuadernos de Trabajo - edit. Losada.
Madrid - 1959.

BUFFO, Guido

- La Educación Estética en la Enseñanza Primaria - Secundaria
Ángel Estrada y Cia - editores - B. Aires - 1938.

Butz, H.

- Arte Creador Infantil - Editorial L.E.D.A. - Barcelona.

Butz, H.

- El Arte Creativo en la Juventud - Editorial L.E.D.A. Barc.

Clot, R. J.

- La Educación Artística - Trad. M.C. Brachfeld - Ed. Miracle,
1961.

Cossetini, Letícia

- Del Juego al arte infantil - Ed. Universitaria de B. Aires.

Darrw, Fischer y Van Allen, R.

- Atividade para aprendisaje creador - Trad. J. A. Siroli - /
Biblioteca do Educador Contemporâneo - Ed. Paidos. B. Aires
1965.

Depouilly, Jacques

- Niños y Primitivos - Trad. J.J. Thomas - Col. Técnicas de
Educación Artística - Ed. Kapelusz - B. Aires - 1966.

- Jesualdo - La Expression creadora del niño - Editorial Poseidon. B. Aires 1950.
- Kuyujian, Dinorah do Valle - Arte Infantil na Escola Primária - Edit. Clássico Científico - São Paulo - 1961
- Leif, J. Desaly, R. Rutin, C - Didactica de la escritura y de las assignaturas especiales - Trad. J. J. Thomas - Bibl. de Cultura Pedagógica - Edit. Kapelusz - B. Aires - 1963.
- Lowenfeld, Viktor - El Niño y su arte - Tradução Alfredo Chioldi - Bibl. Cultura / Pedagógica - Edit. Kapelusz - B. Aires - 1958.
- Lowenfeld, Viktor - Desarollo de la capacidad creadora (2 vol) - Trad. A. Chioldi - Ed. Kapelusz - B. Aires - 1961.
- Lowerfeld, Viktor, Britain, Lambert - Creative and Mental Growth - The McMillan N. York.
- Mura, Antonio - El Dibujo de los niños - Trad. Marcelo Cheret - Ed. Universitária de B. Aires - 1963.
- Pijoer, José - História del Arte - Salvat Editores S/A - tomos I, II e III.
- Hautecœur, Louis - História Geral da Arte - Tradução de Paulo Machado, sob a orientação de Sérgio Millet - Difusão Europeia do Livro - Tomos I, - "da magia à religião", 2 - idem - Tomo II - 1 - "da realidade à beleza" 2 - idem - Tomo III - 1 - "da natureza à abstrac-

ção - 2 idem.

Leicht, Hermann

- História Universal da Arte - Tradução de Gutton Hansen com o capítulo Arte no Brasil por Mário Barata - Edições Melhoramentos - São Paulo.

Faure, Elie

- História da Arte - Trad. Dr. Vitorino Hemesio - Edições Studio Cor - Lisboa. Vol. 1 "A arte antiga" vol. 2^a / "arte Medieval" - vol 3 "a arte do Renascimento" - 4. "a arte moderna" e 5 "o espirito das formas".

Berenson, B.

- Estética en las artes visuales - Colección Breviarios / Fundo de Cultura Económica - México.

Vários autores

- História Ilustrada de la pintura - Versão espanhola de Eduardo Cirlot - Editorial Gustavo Gili S/A - Barcelona.

Hillenagan, George A

- Como Entender el Arte Moderno - Versión de Josefina Martínez Alinari - Editorial Nova - B. Aires

Read, Herbert

- Histoire de la peinture moderne - Editions Aimery Samogy - Paris.

Sedlmayr, Hans

- A Revolução da Arte Moderna - Tradução de Mário Euriques
Leiria - Livros do Brasil - Lisboa - Edições L.B.L.

Kandinsky, Wassily

- De lo espiritual em la arte - Traducion de Edgar Bay
ley - Coleccion Ideas de nuestro tiempo Ediciones Gala-
tea - Nuevo Vision - B. Aires.

Worringer, Wilhelm

- Problemática del arte contemporánea - Traducion de Dudo
nico Rosenthal - Coleccion Ensayos - Ediciones Nueva
Vision - B. Aires.

Dorfles, Gillo

- Constantes tecnicas de las artes - Versión de Rodolfo /
Alonso Colección Arte y estética - Editorial Nuevo Vi-
sion - B. Aires.

Calderero, J. D.

- La dimension estética del hombre - ensayo psicológico /
sobre el arte - Bibli. del hombre contemporáneo nº 1 -
Editorial Paidos - B. Aires.

Read, Herbert

- O Significado da arte - Tradução de A. Menes - Pedro /
Editora Ulisseia - Lisboa.

Brito, Mário da Silva

- Antecedentes da semana de arte moderna - História do mo-
dernismo brasileiro - Edit. Civilização Brasileira.

Simpson, Martha

- El arte es para todos - Version Mário Cales - Librario Hachette S/A - Buenos Aires.

Fischer, Ernst

- A necessidade da arte - Tradução de Leandro Konder Za har Editores - Rio de Janeiro.

Fischer, Ernst

- Sociologia da Arte - Tradução de Leandro Konder e ou tros - Zahar Editores - Rio de Janeiro.

Marques, Simões

- Canções para Educação Musical

Almeida, Renato

- História da Música brasileira

Magaldi, Sábato

- Iniciação ao Teatro.

X *****